ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE FÁRMACIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Apresentadora: BETTES, Aline;[1]
Autora: RICKLI, Sarah; [2]
Autora: ALÍPIO, Jessica Cristina de Lima; [3]
Autora: ZARPELLON, Lídia Dalgallo; [4]
Autor: SANTI, Valmir de; [5]

RESUMO: O consumo de produtos que contem tabaco é identificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido ao numero de ocorrências de mortes associadas ao tabagismo como um fator de risco à vida a ser controlado com alta prioridade a nível mundial. O tabagismo tem sido citado como a principal causa prevenível de doença e mortalidade prematura entre adultos no Mundo. Estima-se que 30% das mortes por câncer e um quinto das mortes por doença cardiovascular podem ser atribuídas ao tabagismo, o cigarro é a maior causa de morte e doença pulmonar. O tabaco provoca danos à saúde infantil já a partir da vida intra-uterina, associando-se a maiores incidências de baixo peso ao nascimento, natimortalidade e mortes neonatais precoces. Os efeitos da exposição passiva ao fumo são significativos também durante a infância, com maior risco de infecções respiratórias e aumento da incidência e gravidade de asma. O presente estudo tem como objetivo identificar e avaliar possíveis graus de dependência da nicotina entre acadêmicos. Este estudo foi realizado no mês de março, com 63 acadêmicos do Curso de Farmácia, tendo como objetivo identificar possíveis fatores de risco entre esses acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa através de questionários com perguntas fechadas, incluindo o teste de Fagerström entre os acadêmicos que se declararam fumantes. Conclui-se que há um numero extremamente baixo de fumantes, levando em consideração todos os fatores, e ainda, os que fumam apresentam um grau de dependência leve. Acredita-se que por ser um curso da área de saúde os acadêmicos estejam cientes dos malefícios do tabaco, fazendo com que o numero de fumantes presentes no curso seja cada vez menor.

PALAVRAS CHAVE – Tabagismo. Profissionais de Saúde. Teste de Fagerström.

Introdução

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem - UEPG, bolsista do Projeto de Extensão Educando e tratando o tabagismo, e-mail: alinebettes@ibest.com.br
[2] Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem - UEPG, participante do Projeto de Extensão Educando e tratando o tabagismo, e-mail: shrickli@hotmail.com
[3] Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem - UEPG, participante do Projeto de Extensão Educando e tratando o tabagismo, e-mail: jessicaalipio@gmail.com
[4]Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Pr. Docente do Curso de Enfermagem e Saúde Pública - UEPG, e-mail: ldzarpellon@yahoo.com.br
[5]Mestre em Saúde Pública; Docente do Curso de Enfermagem e Saúde Pública - UEPG, e-mail: santivalmir@yahoo.com.br

O tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública característico apenas da espécie humana. Apesar dos 40 anos passados desde o primeiro documento governamental (*Surgeon General Report*) sobre os prejuízos do fumo à saúde, o mesmo persiste como uma das principais causas preveníveis de morte no mundo. A Organização Mundial de Saúde afirma que o tabagismo deve ser considerado uma pandemia, já que, atualmente, morrem, no mundo, cinco milhões de pessoas, por ano, em conseqüência das doenças provocadas pelo tabaco, o que corresponde a aproximadamente seis mortes a cada segundo. Do total de mortes ocorridas, quatro milhões são do sexo masculino e um milhão no sexo feminino. No ano de 2025, ocorrerão 10 milhões de mortes decorrentes do uso do tabaco, se não houver mudança nas prevalências atuais de tabagismo.

O consumo anual de cigarros por adultos no mundo aumentou da década de 1970 para 1980, estabilizando na década de 90. Os países desenvolvidos, depois de um aumento de consumo de 1970 para 1980, mostraram alguma redução na última década. Chama atenção que os países menos desenvolvidos são aqueles que vêm sofrendo o maior aumento da década de 70 até a atual (o consumo de 800 cigarros anuais por adulto passou para 1.450). No Brasil, um terço da população adulta fuma, sendo 16,7 milhões de homens e 11,2 milhões de mulheres. Segundo as estatísticas do INCA, estimam-se 200 mil óbitos anuais relacionados ao fumo no Brasil (ARAUJO et. al. 2004).

Fica evidente que as indústrias direcionam o mercado de consumo do tabaco, que se distingue por ser um mercado para o futuro, isto é, tenta criar um painel de consumidores que lhe permitem a subsistência futura como indústria, é por isso que seu primeiro objetivo para oferecer o cigarro são os jovens. A indústria desenvolve a comercialização que permita captar o maior número de jovens consumidores a partir desse exercício o mercado técnico se dirige aos jovens com base nos eventos esportivos, padrões de vida, práticas de consumos e sexualidade, entre outros (PERUGA, 2002).

Dada a importância do problema do tabagismo se tem considerado transcendente investigar o fenômeno do tabaco em acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior pública.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo identificar e avaliar possíveis graus de dependência da nicotina entre acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo exploratória. O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi 2 (dois) questionários estruturados.

No primeiro continha perguntas sobre o perfil e hábitos do tabagista (O(a) senhor(a) fuma?; O(a) senhor(a) já fumou anteriormente?; Há quanto tempo o(a) senhor fuma?; O (a) senhor(a) pretende parar de fumar?; Sexo ;Quanto anos o(a) senhor(a) tem?; Até que série o(a) senhor(a) estudou?; Qual a renda mensal de sua família?).

Para avaliar os diferentes graus de dependência foi aplicado o teste de FAGERSTRÖM que foi desenvolvido em 1974 pelo medico dinamarquês Karl Fagerström, utilizado hoje como determinante no diagnóstico da dependência da nicotina. As questões que fizeram parte do segundo questionário se referiram ao grau de dependência da nicotina (Quanto tempo após acordar você fuma o seu primeiro cigarro?; Você acha difícil não fumar em locais onde o fumo é proibido (como igrejas,biblioteca, etc)?; Qual o cigarro do dia traz mais satisfação; Quantos cigarros você fuma por dia?; Você fuma mais freqüentemente pela manhã (nas primeiras horas do dia) que no resto do dia?; Você fuma mesmo quando está tão doente que precisa ficar de cama a maior parte do tempo?).

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2012, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná, com 63 acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia dos 5 anos de graduação.

Foram analisadas as seguintes variáveis: número de fumantes e grau de dependência da nicotina, sexo, idade, ser fumante ou não, intenção em parar de fumar. Os resultados foram analisados e representados por meio de gráficos.

Resultados

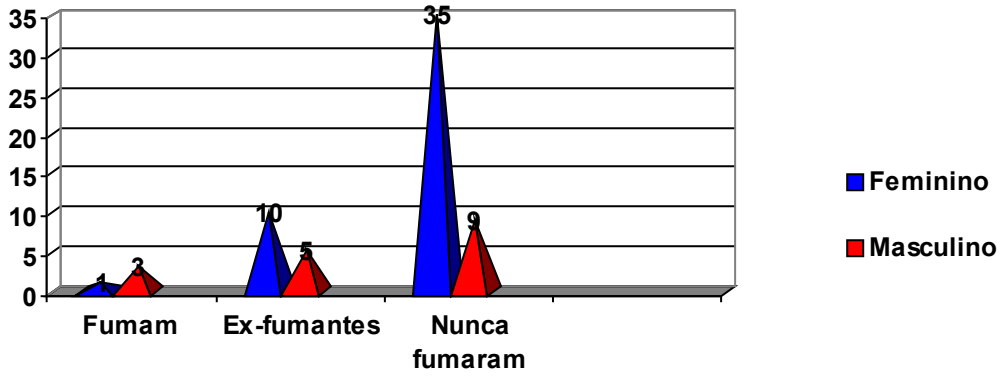
Participaram do estudo 63 acadêmicos, onde apenas 4 eram fumantes (6,34%), destes 3 possuíam um grau leve de dependência de nicotina e 1 acadêmico apresentou grau moderado de dependência a nicotina.

Apenas 2 dos 4 acadêmicos que fumam pretendem parar, levando em consideração que o tempo que são dependentes da nicotina é de 2, 3, 4 e 8 anos respectivamente. Parece fácil combater e prevenir o uso do tabaco. Muitas tentativas têm sido feitas e a literatura sugere que há pouco êxito quando se trata desse grupo etário. Há que se considerar que o consumo do tabaco se inicia em uma das etapas mais cruciais do desenvolvimento humano; a adolescência. Nessa idade não parece haver uma compreensão clara das conseqüências daninhas, em longo prazo.

Os acadêmicos que já fumaram alguma vez na vida correspondem a 15 acadêmicos (23,8%) e os que nunca fumaram representam 44 dos entrevistados (69,8%).

Com relação ao sexo o numero de homens que fumam é relativamente maior que o número de mulheres, e os que nunca fumaram também é maioria entre o sexo feminino. Este dado corrobora com estudos realizados por (PERUGA, 2002), onde encontrou que existe diferença importante quanto ao gênero, pois 42,9% dos homens são fumantes, entre as mulheres esta proporção ascende a 16,3%, demonstrando que existe uma proporção de 3 homens para cada mulher fumante.

Gráfico 1 – Número de fumantes de acordo com o sexo dos acadêmicos.

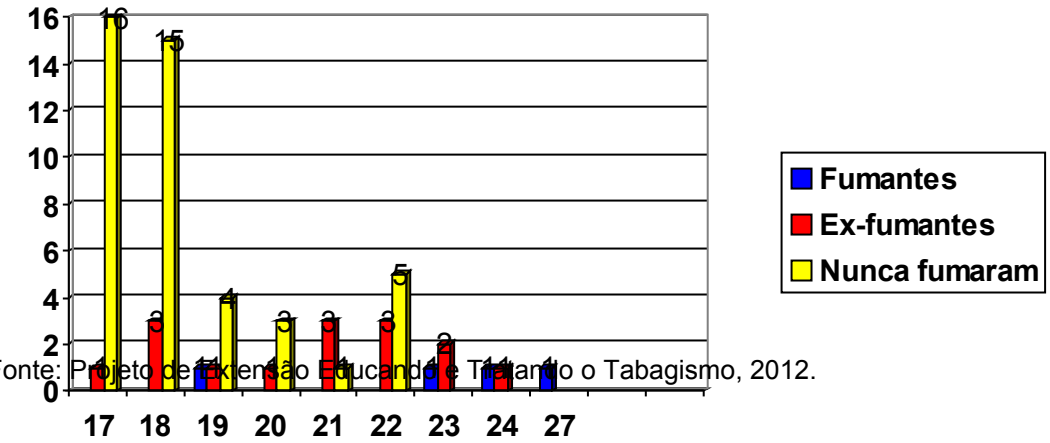


Fonte: Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

Quanto à idade os acadêmicos que acabaram de entrar para a universidade são a maioria quando se analisa os que nunca fumaram.

Estudos demonstram que quando as pessoas conseguem abster-se do tabaco na adolescência e nos primeiros anos de vida adulta, é pouco provável que cheguem a ser fumantes alguma vez. É por isso que adquirem maior importância os esforços encaminhados a evitar que os jovens fumem.

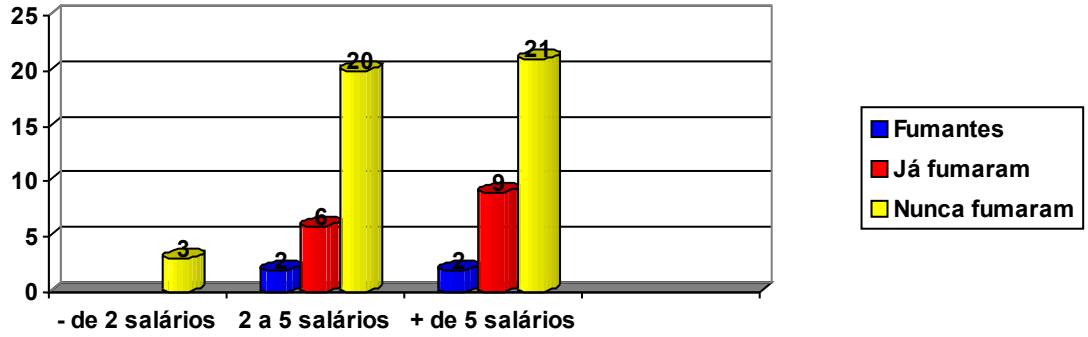
Gráfico 2 – Idade dos acadêmicos do curso de Farmácia - UEPG.



Fonte: Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

Depois de avaliar os questionários pode-se ter a certeza que renda familiar e nível de escolaridade não influenciam a pessoa a fumar, todos os entrevistados estão cursando nível superior, e com relação a renda familiar se encaixam nos dois maiores valores de salários.

Gráfico 3- Renda Familiar dos acadêmicos do curso de Farmácia - UEPG.



Fonte: Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

Conclusões

Conclui-se que os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa têm um numero extremamente baixo de fumantes, levando em consideração todos os fatores, e ainda, os que fumam apresentam um grau de dependência leve. Acredita-se que por ser um curso da área de saúde os acadêmicos estejam cientes dos malefícios do tabaco, fazendo com que o numero de fumantes presentes no curso seja cada vez menor.

Referencias

ARAUJO, Alberto José de et al. **Diretrizes para Cessação do Tabagismo**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, vol.30, suppl.2, pp. S1-S76. 2004.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do tabagismo no Brasil**: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009 / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. -- Rio de Janeiro: Inca, 2011. 76 p.

FAGERSTROM, K. O. Measuring degree of physical dependence to tobacco smoking with reference to individualization of treatment. **Addict Behav**. v. 3, n. 4, p. 235-41, 1978.

PERUGA, A. Tres medidas fundamentais para realizar o controle do tabagismo. Revista Panamericana de saúde Pública, v. 11, n. 2, 2002.

SEGAT, Fabiano Mendoza, SANTOS, Rodrigo Pires do, GUILLANDE, Steneo et al. **Fatores de risco associados ao tabagismo em adolescentes**. Adolesc. Latinoam., oct./dic. 1998, vol.1, no.3, p.163-169. ISSN 1414-7130.

SURGEON GENERAL**, Smoking and Health: Report of the Advisory Committee of the of the Public Health Service Source: Information Resources Press,** 1964. Disponível em: http://www.surgeongeneral.gov/library/reports.htm. Acesso em 10 de mar. 2012.